

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso Docência na Educação Profissional Tecnológica

RALIMER DE SOUZA MOURA

**PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS:
UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO**

PORTO VELHO – RO

2026

RALIMER DE SOUZA MOURA

**PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS:
UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação da professora orientadora Dr^a. Rafaele Febrone Meloni.

**PORTO VELHO – RO
2026**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Moura, Ralimer de Souza.

Práticas colaborativas entre professores e alunos: uma proposta de construção compartilhada do conhecimento / Ralimer de Souza Moura. - Porto Velho, 2026.
20 f.

Orientador(a): Profª Drª. Rafele Febrone Meloni.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. construção do conhecimento. 2. mediação pedagógica. 3. educação à distância . 4. trabalho colaborativo. I. Meloni, Rafele Febrone (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

RALIMER DE SOUZA MOURA


**PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS:
UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação da professora orientadora Dr^a. Rafaela Febrone Meloni.


Aprovado em: 24/03/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **ALINE ROSA GOMES**
Data: 09/04/2026 19:31:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Aline Rosa Gomes
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **GABRIELA DANTAS CARVALHO**
Data: 12/04/2026 08:59:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Gabriela Dantas Carvalho
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **RAFAELE FEBRONE MELONI**
Data: 09/04/2026 10:20:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dr^a. Rafaela Febrone Meloni
Orientadora

PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS: UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO

RESUMO: Estudantes e professores são peças importantes e fundamentais dentro do projeto escolar e devem ter uma participação ativa na sua construção e trabalhar de forma conjunta na construção de uma educação de qualidade. O método de trabalho e de práticas colaborativas de ensino-aprendizagem entre professores e alunos, como estratégia que, não somente busque o desenvolvimento intelectual do educando, mas também, do educador, favorecendo uma via de mão dupla no processo de ensino aprendizagem contínuo. O presente estudo objetiva refletir sobre o trabalho e as práticas colaborativas de ensino-aprendizagem entre professores e alunos, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica digital. A pesquisa foi fundamentada em abordagem qualitativa e base bibliográfica, e o processo de busca, seleção e análise teórico-reflexiva foi realizado a partir de contribuições teóricas disponibilizadas nas bibliografias básicas e complementares do Curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, e localizadas em bases acadêmicas digitais. Em síntese, este trabalho reforça a ideia de que a construção compartilhada do conhecimento depende de articulação entre três dimensões: mediação pedagógica eficaz, práticas colaborativas estruturadas e institucionalidade favorável. Conclui-se que o trabalho e as práticas colaborativas de ensino-aprendizagem entre professores e alunos, especialmente no contexto da Educação a Distância, não apenas potencializam o aprendizado acadêmico, mas também contribuem para a formação de cidadãos autônomos, críticos e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: construção de conhecimento; mediação pedagógica; Educação a Distância; trabalho colaborativo.

COLLABORATIVE PRACTICES BETWEEN TEACHERS AND STUDENTS: A PROPOSAL FOR THE SHARED CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE

ABSTRACT: Students and teachers are important and fundamental parts of the school project and should have an active role in its construction, working together to build quality education. The method of collaborative teaching and learning practices between teachers and students, as a strategy that seeks not only the intellectual development of the student but also of the educator, favors a two-way street in the continuous teaching-learning process. This study aims to reflect on collaborative teaching and learning practices between teachers and students in the context of digital Professional and Technological Education. The research was based on a qualitative approach and bibliographic basis, and the process of searching, selecting, and theoretical-reflective analysis was carried out using theoretical contributions available in the basic and supplementary bibliographies of the Postgraduate Course in Teaching in Professional and Technological Education, and located in digital academic databases. In summary, this work reinforces the idea that the shared construction of knowledge depends on the articulation between three dimensions: effective pedagogical mediation, structured collaborative practices, and a favorable institutional environment. It concludes that collaborative work and teaching-learning practices between teachers and students, especially in the context of distance education, not only enhance academic learning but also contribute to the formation of autonomous, critical citizens prepared to face the challenges of contemporary society.

KEYWORDS: knowledge construction; pedagogical mediation; Distance Education; collaborative work.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho visa, primordialmente, refletir acerca das práticas colaborativas que são aplicadas entre professores e alunos, dentro das instituições educacionais. Engloba ainda, uma ampla diversidade de fatores relacionados à educação digital como forma de crescimento intelectual, pois, tanto o educador, quanto o educando, são os pontos chave para o desenvolvimento da educação digital. Observa-se que em razão da grande prioridade do fator humano no processo da educação, faz-se mister, uma perfeita e harmoniosa sincronia de trabalho coletivo. Trabalho este desenvolvido através do bom relacionamento interpessoal existente entre as partes. Portanto, a pesquisa trata de uma temática importante para que possamos compreender e analisar como o uso das tecnologias pode contribuir com a prática docente, bem como pode possibilitar metodologias ativas e mais atrativas.

O desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem deve propiciar a formação humana de forma integral, o intuito é, de fato, formar cidadãos que tenham capacidade de analisar, de compreender e de intervir dentro de sua realidade social, individual e coletiva. É necessário oferecer e/ou proporcionar ao aluno a construção de uma interligação entre os conhecimentos, de forma que o mesmo, possa desenvolver autonomia e pensamento crítico através do processo de ensino-aprendizagem, e seja estimulado a se envolver no desenvolvimento das atividades educativas (FREIRE, 1996).

Historicamente, a educação profissional no Brasil foi estruturada sob a lógica da dualidade educacional, destinando às classes trabalhadoras uma formação técnica voltada à execução de tarefas, enquanto às elites era reservada uma formação propedêutica e científica. Essa divisão estrutural, conforme analisa Frigotto (2010), reforçou desigualdades sociais e consolidou um modelo educacional fragmentado.

Nesse contexto, discutir a docência na Educação Profissional e Tecnológica implica compreender os fundamentos históricos da modalidade, suas bases legais e seus pressupostos pedagógicos. A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da Lei nº 11.892/2008, representou um marco significativo na consolidação de uma proposta de educação integrada, articulando ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2008).

Atualmente, tem-se um novo sujeito de aprendizagem - alunos que já nasceram e cresceram no mundo da tecnologia. Sendo assim, em função do crescente

desenvolvimento tecnológico e da necessidade de fazer uso das ferramentas e tecnologias digitais, dentre elas a internet, emergem novos desafios que se estabelecem, praticamente, em quase todos os momentos de nossas vidas. Dentro da escola não é diferente e esta situação exige a aplicação de um ensino diferenciado, de modo a facilitar o entendimento do aluno diante dessa grande imensidão e diversidade que é o mundo digital (MORAN, 2015).

A Educação Profissional e Tecnológica ocupa posição estratégica no cenário educacional brasileiro, especialmente diante das transformações impostas pelo avanço científico, tecnológico e pelas reconfigurações do mundo do trabalho no século XXI. A docência nessa modalidade de ensino exige não apenas domínio técnico específico, mas também sólida formação pedagógica, compreensão crítica das políticas educacionais e capacidade de articulação entre teoria e prática (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

De acordo com Kampff (2006), o professor se transforma no estimulador da curiosidade e da vontade de buscar conhecimentos do aluno, encorajando-o a pesquisar e buscar a informação mais relevante, motivando-o a construir sua aprendizagem. Ou seja, o professor torna-se um mediador entre a informação, o conhecimento e o saber; um facilitador do processo ensino-aprendizagem; um favorecedor da construção autônoma de conhecimentos para a vida. O educador de uma instituição, seja ela pública ou privada, ocupa lugar de destaque e de grande relevância no que diz respeito ao processo de educação como um todo, não podendo ser o titular desta função, simplesmente um prático em serviços de rotina, ou seja, tornar a educação repetitiva, sem inovação, sem buscas de novas modalidades de se fazer aprender (KAMPFF, 2006).

Segundo Pereira (2005), contribuir para a formação de cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação. Há muito tempo as tecnologias adentraram as escolas, auxiliando os professores e gestores no processo de construção do saber e do ensino-aprendizagem. Trata-se de uma questão bastante pertinente a ser analisada pelos professores e pela gestão escolar como um todo. Pois em um mundo em constante globalização, onde a tecnologia está cada vez mais presente na vida cotidiana, é necessário que as escolas estejam adaptadas e incorporem a tecnologia a suas práticas docentes (PEREIRA, 2005).

E, além disso, faz-se necessário o conhecimento das diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que pode tornar o professor mais seguro no meu

próprio desempenho (FREIRE, 1996). Ou seja, é importante que, além de conhecer todos os métodos que possam ser inseridos nas práticas, o professor se adapte a essas dimensões, nesse caso as tecnológicas, por meio da formação continuada.

Para Moran (2000) a prática de ensino com as novas mídias tem sido uma revolução, e suscita a necessidade urgente da mudança dos paradigmas convencionais do ensino, que tendem a manter uma certa distância entre professores e alunos. As tecnologias digitais precisam ser aceitas e implementadas no processo de ensino aprendizagem, uma vez que a internet é um meio de comunicação, que tem mostrado potencial de ajudar a rever, ampliar e modificar as formas de ensinar e aprender.

As Tecnologias de Informação e Comunicação oferecem recursos para favorecer e enriquecer as aplicações e processos principalmente na área de ensino e aprendizagem, deixando a aula mais ilustrativa, dinâmica e diversificada, chamando a atenção do aluno, e conseqüentemente tendo maior aproveitamento. O uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem é um excelente método para atrair os alunos, de forma que a experiência de aprendizagem seja bem mais estimulante. As tecnologias devem ser usadas como uma ferramenta complementar do ensino, juntamente com as práticas pedagógicas e a orientação dos educadores. É muito importante realizar avaliações que têm como principal objetivo, o desenvolvimento de competências e habilidades, onde os alunos serão desafiados a fazerem o uso de ferramentas que contribuirão para o seu aprendizado (VALENTE, 1999).

Desta forma, estudantes e professores são peças importantes e fundamentais dentro do projeto escolar e devem ter uma participação ativa na sua construção e trabalhar de forma conjunta na construção de uma educação de qualidade. O professor deve mediar, articular e facilitar a aquisição e/ou assimilação do conhecimento, ele é, sem dúvida, um mediador que deve apoiar os estudantes diante de suas dúvidas e questionamentos, para juntos, terem o conhecimento compartilhado. O benefício de uma cultura participativa e colaborativa se apresenta como uma proposta para garantir o acesso, a permanência com participação e a qualidade de ensino.

Aponta-se, nesta perspectiva, para o método de trabalho e de práticas colaborativas de ensino-aprendizagem entre professores e alunos, como estratégia que, não somente busque o desenvolvimento intelectual do educando, mas também, do educador, favorecendo uma via de mão dupla no processo de ensino-aprendizagem contínuo.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

O presente estudo objetiva refletir sobre o trabalho e as práticas colaborativas de ensino-aprendizagem entre professores e alunos, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica digital.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar os fundamentos das estratégias de aprendizagem colaborativa;
- Refletir sobre mediação pedagógica na Educação a Distância;
- Refletir sobre a importância da formação continuada para o docente contemporâneo;
- Refletir sobre os desafios institucionais estruturais e culturais na Educação a Distância.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza e abordagem qualitativa, pois busca refletir, compreender e interpretar fenômenos educacionais relacionados ao trabalho e as práticas colaborativas de ensino-aprendizagem entre professores e alunos, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica digital. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, crenças, valores e práticas sociais, sendo adequada para investigações no campo educacional. A escolha dessa abordagem justifica-se pelo objetivo de analisar concepções, práticas e desafios institucionais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância, o que exige interpretação crítica e análise contextualizada.

A pesquisa foi fundamentada em base bibliográfica, e o processo de busca foi realizado a partir de contribuições teóricas disponibilizadas nas bibliografias básicas e complementares do Curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e

Tecnológica, e localizadas em bases acadêmicas digitais, por meio dos termos e das palavras-chave: mediação pedagógica na Educação a Distância; trabalho colaborativo; cooperação e colaboração; práticas colaborativas; desafios institucionais; perfil do professor contemporâneo. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite aprofundar a análise conceitual e fundamentar teoricamente o objeto de estudo. O processo de seleção bibliográfica considerou critérios de relevância e pertinência acadêmica e temática, priorizando referências que abordam a temática sob uma perspectiva reflexiva e crítica.

O processo de análise teórico-reflexiva adotada nesta pesquisa consistiu na leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa dos referenciais. As análises reflexivas suscitadas pelos autores dos estudos selecionados foram complementadas por reflexões críticas baseadas em experiências vivenciadas na formação acadêmica e no âmbito profissional da autora deste trabalho, a fim de integrar teoria e prática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que este estudo objetiva refletir sobre o trabalho e as práticas colaborativas de ensino-aprendizagem entre professores e alunos, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica digital, surgem perguntas que se fazem necessárias: o que são trabalho e práticas colaborativas de ensino? E como podem revolucionar a aprendizagem dos estudantes? Qual a importância e as vantagens do trabalho colaborativo para a Educação a Distância? Damiani (2008) diz que:

“[...] pode-se pensar que o trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica” (DAMIANI, 2008, p. 218).

A construção do conhecimento está ligada diretamente ao corpo docente, uma vez que é o responsável pela qualidade do ensino oferecido aos seus alunos, atuando como mediador pedagógico e do trabalho e das práticas colaborativas do processo ensino-aprendizagem, em especial na modalidade de Educação a Distância. Segundo Martins (2010), o professor é a peça fundamental na formação do educando, assim ele não deve ser tradicionalista usando apenas os métodos de emitir conteúdos e

conhecimentos. O educador deve estar em constante aprendizado e formação do conhecimento, e ter suas características éticas preservadas. Devido às atualizações constantes das novas tecnologias de comunicação e informação, o educador deve acompanhar as mudanças, através da formação permanente em cursos, congressos, simpósios e leitura atualizada e baseada em evidências científicas, enfim, ter curiosidade sobre as mudanças e evolução do conhecimento, da ciência e da cultura, entendendo que o processo de ensino-aprendizagem é contínuo.

O professor contemporâneo precisa transcender o modelo tradicional de transmissor de conhecimento. Romanelli (2012) e Torres & Irala (2007) enfatizam que o docente deve atuar como mediador, facilitador, curador de informações e formador de sujeitos críticos, adaptando-se às demandas digitais e sociais. A competência para articular tecnologias, promover interações significativas e acompanhar o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos constitui fator determinante para o sucesso das práticas colaborativas.

O trabalho e as práticas colaborativas podem e devem, também, ser executados pelos estudantes da Educação a Distância. Esse tipo de atividade impulsiona a comunicação entre os pares e torna a aprendizagem mais efetiva, e as ferramentas digitais são fundamentais para a implementação da estratégia da aprendizagem colaborativa, pois a tecnologia oferece recursos que aumentam o engajamento e o interesse pelo estudo. É necessário o desenvolvimento de competências e saberes para tornar-se participativo no âmbito digital, como na internet, tais como capacidade de interconectar ideias, de somar e trocar saberes com os outros, produzindo informações com o objetivo de serem compartilhadas. Essas habilidades são de extrema importância, pois o exercício de produção colaborativa não é o tradicional trabalho em equipe. A diferença é que os esforços individuais podem ser aproveitados em uma escala maior para alcançar resultados coletivos (TAPSCOTT, 2010).

O objetivo do trabalho e das práticas colaborativas, caracteriza-se pelo desenvolvimento de metodologias de ensino para o acesso a conteúdo de formas diferenciadas e de avaliação para melhoria no desempenho escolar. Ou seja, para que o trabalho colaborativo aconteça, devem ser consideradas como condições: a relação equivalente e igualitária entre os participantes; as contribuições devem receber seu devido valor; os objetivos devem ser comuns; o compartilhamento de responsabilidades deve estar inserido; e a existência do apoio mútuo (DAMIANI, 2008).

As práticas pedagógicas são instrumentos que auxiliam as escolas na concretização e efetivação de seus objetivos de aprendizagem. Na metodologia de aprendizagem colaborativa, cada aluno participa de forma ativa e o objetivo é a cooperação e interação entre todos os participantes do grupo. Esse método pode e deve ser aplicado em diversos momentos, sejam em cursos e treinamentos, ou mesmo em palestras e workshops, na Educação a Distância, assim como em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, pois as estratégias no processo de ensino-aprendizagem inovam e facilitam o alcance de objetivos durante o processo de ensino. Cascarelli (1997) reforça que:

“Conhecer estratégias de aprendizagem, isto é, saber como as pessoas aprendem, é de suma importância para o professor porque através desse conhecimento ele será capaz de identificar melhor a(s) dificuldade(s) de um determinado aluno ou grupo de alunos e fornecer a ele(s) meios de resolver problemas. Além disso, o que é mais importante no que diz respeito a estratégias de aprendizagem é mostrar ao aprendiz que ele pode traçar e cursar o seu próprio caminho de maneira mais independente. Trabalhar com estratégias é um passo significativo para a formação de um aprendiz autônomo, ou seja, na construção de um indivíduo que sabe aprender, sabe onde buscar informação e como tirar maior proveito delas” (COSCARELLI,1997, p.1).

Realizar trabalhos em grupo, promove o desenvolvimento das capacidades essenciais para o convívio social, em especial a empatia e o respeito ao próximo. Além disso, o aluno aprende a ouvir com mais atenção, de forma que venha a lidar bem com opiniões contrárias às suas, saindo assim, da zona de conforto. Diante de alguns impasses, as práticas pedagógicas levam a resolução de situações-problema, onde os professores mediam as discussões e estimulam os alunos que, organizados em grupos, elaboram estratégias na busca por soluções (VIGOTSKY, 1998).

A aprendizagem colaborativa, aproxima-se e vai de encontro a teoria sociocultural defendida por Vygotsky (1998), fundamentando-se em teorias construtivistas e interacionistas. Segundo esta teoria, o homem é um ser social que,

através da interação, assimila conhecimento e aprende com outras pessoas. Sendo assim, Vygotsky faz referência à interação social, como sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, uma vez que é mediadora desse processo. De acordo com ele, o sujeito é concebido como um ser social e o conhecimento como produto social, de forma que a interação com outras pessoas, favorece os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

A teoria construtivista na educação expandida por Vygotsky, pressupõe que o conhecimento é construído através da interação social e da cultura e entre o indivíduo e seu ambiente sociocultural (VIGOTSKY, 1998). Isto reforça que a aprendizagem colaborativa ajuda não apenas na assimilação de conteúdo, mas também proporciona aquisição de conhecimentos, os quais são importantes para o crescimento pessoal e social do aluno. Sendo assim, a aprendizagem é uma atividade que depende de interações significativas para promover a construção do conhecimento (CHINAGLIA; PAULA, 2022).

“A cooperação consiste em trabalhar juntos para alcançar objetivos comuns. Em uma situação cooperativa, os indivíduos buscam obter resultados que são benéficos para si e para todos os outros membros do grupo. A aprendizagem cooperativa é o uso didático de pequenos grupos em que os alunos trabalham juntos para maximizar a sua própria aprendizagem e a dos outros. [...]” (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 5, tradução nossa).

O método de ensino-aprendizagem colaborativo pode ser aplicado de muitas formas, beneficiando todo o processo de ensino-aprendizagem e gerando um bom desempenho dos alunos por meio de exercícios e/ou atividades em grupo, e do uso da tecnologia. As tecnologias móveis, bastante presentes no ambiente escolar e base da Educação a Distância, ampliaram as possibilidades de troca e construção de conhecimentos. Na sociedade contemporânea, as práticas pedagógicas valorizam a criatividade, a resolução de problemas, a participação e a colaboração. Quando o processo de ensino-aprendizagem se baseia nessas ideias, os alunos se identificam mais com as questões pedagógicas, pois sentem-se mais integrados ao processo,

protagonizando variadas maneiras de construir informações e conhecimentos (DAMIANI, 2008).

Como relata Chartier (2002), o universo da comunicação eletrônica possui uma “superabundância textual”, ou seja, existe uma grande oferta de textos disponíveis a quem quiser ler, os aparelhos móveis como o *notebook*, *tablet*, celular e outros que facilitam o acesso onde o indivíduo estiver. Assim, atualmente, a internet pode ser vista como mecanismo revolucionário e utilizada como ferramenta de mediação pedagógica, especialmente na Educação a Distância, pois pode propiciar o favorecimento do processo ensino-aprendizagem. A internet oportuniza ao aluno autonomia no desenvolvimento da própria aprendizagem, baseado na construção do conhecimento, compartilhando suas descobertas. Porém, o maior desafio do professor, nesse contexto, é orientar os seus alunos sobre o uso consciente e crítico da internet, e de outras tecnologias digitais, como a Inteligência Artificial, além dos seus riscos e benefícios, e sobre como escolher e “consumir” conteúdos verdadeiramente relevante para o aprendizado, e assim, correr menos riscos, com conteúdo que possuem potencial prejudicial (MORAN, 2015).

Observou-se que a mediação pedagógica desempenha papel central na promoção de aprendizagens significativas. Conforme Behrens (2004), a ação do professor como mediador permite que os alunos não apenas absorvam informações, mas construam o conhecimento de forma reflexiva e crítica, utilizando recursos tecnológicos disponíveis, como fóruns, exercícios online, chats e ferramentas colaborativas do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os feedbacks constantes, estruturados e contextualizados demonstram-se fundamentais para consolidar o aprendizado e manter o engajamento discente em ambientes da Educação a Distância.

No que tange à aprendizagem colaborativa, a análise evidenciou que o compartilhamento de responsabilidades e a participação ativa em grupos de estudo favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e ético dos alunos (DAMIANI, 2008; MATTHEWS et al., 1995). Estratégias pedagógicas que incentivam a interação, a resolução conjunta de problemas e a troca de experiências promovem não apenas conhecimento acadêmico, mas também habilidades socioemocionais e digitais, essenciais para o contexto atual.

Quanto aos desafios institucionais na Educação a Distância, constatou-se que a implementação de práticas colaborativas mediadas por tecnologias digitais enfrenta barreiras estruturais, organizacionais e culturais. Entre elas destacam-se a infraestrutura tecnológica limitada, a resistência à inovação, currículos rígidos e práticas avaliativas centradas na individualidade (PEIXOTO; CARVALHO, 2007). A superação desses obstáculos requer planejamento institucional, capacitação docente contínua e estratégias de incentivo à participação estudantil, garantindo que a colaboração seja efetiva e sustentável.

Vale destacar, que para ter uma educação qualificada é necessário um processo educativo focado na formação permanente dos professores, procurando mecanismos atuais de como lidar com as tecnologias educacionais e desenvolver trabalho e práticas colaborativas de ensino-aprendizagem. Segundo a teoria de Moran (2000), há décadas atrás era necessário ter habilidades para desenvolver as atividades em sala de aula, atualmente a formação docente e as formas de ensino aprendizagem são processos bem mais complexos, exigindo uma qualificação adequada e permanente.

A formação continuada de professores que durante anos era vista apenas como momentos curtos e pontuais de “capacitação”, atualmente busca trazer novas concepções a respeito dos processos de ensino-aprendizagem, levando em consideração a própria realidade do professor e seus desafios no dia a dia. Sendo assim, na perspectiva de Alvarado-Prada; Freitas; Freitas (2010), entende-se como a formação continuada:

“Uma ferramenta que auxilia os educadores no processo de ensino- aprendizagem de seus alunos, na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação de suas práticas pedagógicas.” (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, p. 334).

Libâneo (2007) aponta três habilidades que o professor deve desenvolver: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola, e a produção do conhecimento pedagógico. A realização de atividades em ambiente educacional formal, físico ou virtual, ou extra educacional informal é fundamental para o desenvolvimento do educador. Nesse sentido, a formação continuada deve atuar não somente promovendo um ensino com metodologias mais atrativas que podem ajudar

no desenvolvimento do aluno, mas também precisa nortear essas práticas docentes dando novas instruções que podem ser bastante significativas, inovadoras e proporcionar aos docentes uma prática com mais instrução tecnológica (ALVARADOPRADA; FREITAS; FREITAS, 2010). Portanto, a formação continuada é considerada fundamental para o trabalho e as práticas colaborativas de ensino-aprendizagem no contexto da Educação Profissional e Tecnológica digital, porém, acaba se estabelecendo como um desafio institucional estrutural e cultural.

Em síntese, este trabalho reforça a ideia de que a construção compartilhada do conhecimento depende de articulação entre três dimensões: mediação pedagógica eficaz, práticas colaborativas estruturadas e institucionalidade favorável. Quando esses elementos convergem, cria-se um ambiente de aprendizagem dinâmico, participativo e sustentável, capaz de promover o desenvolvimento intelectual, crítico e ético dos estudantes.

3.1 Plano de ação para implementação de práticas colaborativas na Educação Profissional e Tecnológica digital

A partir das reflexões teórico-reflexivas apresentadas neste estudo, torna-se pertinente propor algumas indicações práticas que possam contribuir para a implementação efetiva de práticas colaborativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente na modalidade de Educação a Distância. O plano de ação apresentado busca orientar docentes e instituições educacionais na adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam a interação, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento.

Inicialmente, recomenda-se a estruturação de atividades colaborativas mediadas por tecnologias digitais, utilizando ferramentas presentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como fóruns de discussão, *wikis*, *chats*, murais interativos e documentos compartilhados. Essas ferramentas permitem que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento, trocando ideias, debatendo conceitos e resolvendo problemas de forma coletiva.

Outra ação importante consiste na organização de trabalhos em pequenos grupos, nos quais os alunos possam desenvolver projetos, estudos de caso ou resolução de situações-problema relacionadas à área profissional em que estão

inseridos. Esse tipo de atividade estimula o diálogo, o pensamento crítico e a responsabilidade compartilhada entre os participantes, fortalecendo o aprendizado colaborativo.

Também se recomenda a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, como aprendizagem baseada em projetos (*Project Based Learning*), aprendizagem baseada em problemas (*Problem Based Learning*) e estudos de caso. Essas metodologias favorecem a participação ativa dos estudantes, estimulando a autonomia, a investigação e a construção coletiva do conhecimento.

No que se refere à atuação docente, destaca-se a importância da mediação pedagógica constante, por meio de *feedbacks* formativos, acompanhamento das discussões e incentivo à participação dos estudantes nas atividades propostas. O professor deve atuar como facilitador do processo de aprendizagem, orientando os alunos na busca por informações relevantes, promovendo reflexões e incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico.

Além disso, é fundamental que as instituições educacionais promovam programas de formação continuada para os docentes, com foco no uso pedagógico das tecnologias digitais, nas metodologias colaborativas e nas estratégias de mediação na Educação a Distância. A capacitação docente contribui para que os professores desenvolvam competências necessárias para lidar com os desafios do ensino contemporâneo.

Por fim, recomenda-se que as instituições realizem avaliações periódicas das práticas pedagógicas implementadas, buscando identificar dificuldades, potencialidades e oportunidades de melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Essas avaliações podem ocorrer por meio de questionários, *feedbacks* dos estudantes e análises dos resultados acadêmicos, permitindo ajustes e aperfeiçoamentos contínuos nas estratégias adotadas.

Dessa forma, a adoção dessas ações práticas pode contribuir significativamente para o fortalecimento de uma cultura educacional colaborativa, favorecendo o desenvolvimento de competências acadêmicas, profissionais e socioemocionais dos estudantes, além de promover uma aprendizagem mais significativa, participativa e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo analisou e refletiu sobre o trabalho e as práticas colaborativas de ensino-aprendizagem entre professores e alunos, como proposta de construção compartilhada do conhecimento. A investigação permitiu compreender como a mediação pedagógica, a aprendizagem colaborativa, os desafios institucionais e o papel do professor contemporâneo se articulam no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente na modalidade de Educação a Distância.

A partir da análise bibliográfica, observou-se que a mediação pedagógica desempenha papel central na promoção de aprendizagens significativas. No que tange à aprendizagem colaborativa, a pesquisa evidenciou que o compartilhamento de responsabilidades e a participação ativa em grupos de estudo favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e ético dos alunos.

O estudo destacou, que para ter uma educação qualificada é necessário um processo educativo focado na formação permanente dos professores, procurando mecanismos atuais de como lidar com as tecnologias educacionais e desenvolver trabalho e práticas colaborativas de ensino-aprendizagem.

Quanto aos desafios institucionais na Educação a Distância, constatou-se que a implementação de práticas colaborativas mediadas por tecnologias digitais, assim como o próprio processo de formação docente permanente, enfrentam barreiras estruturais, organizacionais e culturais.

Portanto, conclui-se que o trabalho e as práticas colaborativas de ensino aprendizagem entre professores e alunos, especialmente no contexto da Educação a Distância, não apenas potencializam o aprendizado acadêmico, mas também contribuem para a formação de cidadãos autônomos, críticos e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. A consolidação desse modelo exige, porém, compromisso institucional, investimento em tecnologia, formação docente permanente e desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras que integrem teoria e prática de forma consistente e reflexiva.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luís Eduardo; FREITAS, Thais Campos de; FREITAS, Cinara Aline. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses,**

- necessidades e propostas.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367–387, 2010.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** 5. ed. Curitiba: Champagnat, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União: Brasília, 2008.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- CHINAGLIA, Juliana; PAULA, Mariana de. **Aprendizagem colaborativa e interação social na educação digital.** Revista Educação em Rede, v. 9, n. 2, 2022.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Estratégias de aprendizagem.** Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, n. 16, 1997.
- DAMIANI, Magda Floriana. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios.** Educar em Revista, Curitiba, n. 31, p. 213–230, 2008.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T.; HOLUBEC, Edythe J. **Cooperation in the classroom.** 7. ed. Minnesota: Interaction Book Company, 1999.
- KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologias da informação e comunicação na educação.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- MARTINS, José do Prado. **Didática geral.** São Paulo: Atlas, 2010.
- MATTHEWS, Robin et al. **Building bridges between cooperative and collaborative learning.** Change: The Magazine of Higher Learning, v. 27, n. 4, 1995.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

PEIXOTO, Maria do Carmo; CARVALHO, José Sérgio. **Educação a distância: desafios institucionais**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 101, 2007.

PEREIRA, J. B. da S. **Inclusão digital e educação na sociedade da informação**. São Paulo: Cortez, 2005.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TAPSCOTT, Don. **A geração digital: como a geração internet está transformando o mundo**. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano. **Aprendizagem colaborativa: teoria e prática**. Curitiba: SENAI, 2007.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998